



**EDUCAÇÃO E SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS: CONHECIMENTOS DE PLANTAS  
MEDICINAIS E CURRÍCULO NA ESCOLA SANTA LUZIA EM MURATUBA (2010-2017)**

Denilce Raimunda De Castro Mourão e Wilverson Rodrigo Silva de Melo

O presente trabalho tem por finalidade identificar a relação entre os saberes tradicionais indígenas e a possível relação com o currículo escolar, na escola Santa Luzia na comunidade de Muratuba/PA, pois inferimos que a escola deve proporcionar a análise e o reconhecimento dos saberes tradicionais e, da cultura afro-brasileira e indígena, como propõe a lei nº 11.645/2008. No tocante a isto é que este trabalho, que é fruto de pesquisa de Conclusão de Curso em andamento, tem por objetivos: a) analisar a relevância do uso das plantas medicinais na perspectiva da educação escolar indígena; b) apontar a importância medicinal das plantas sob o olhar da crença indígena; c) relacionar os saberes sobre o uso das plantas com o processo de transmissibilidade mnemônica de saberes tradicionais indígenas; haja vista que, a valorização e a resignificação desses saberes tradicionais contribuem para a construção de novas interpretações sobre a história dos povos indígenas do Brasil. Além disso, a produção de trabalhos nesse campo, colabora no entendimento acerca dos usos e significados que os povos indígenas atribuem as plantas medicinais, além de propor análises sobre os processos de transmissibilidade desses saberes, pressupondo a existência de singularidades quanto ao uso e ao processo de transmissão de saberes acerca das plantas medicinais, o que torna necessário o desenvolvimento de reflexões em contextos isolados. Nessa linha tênue, asseveramos que a proposta metodológica deste trabalho será fundamentada na pesquisa de campo, na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental, no uso de questionários estruturados e semi-estruturado e, no uso da história oral. À guisa de conclusão, em linhas gerais a compreensão da relação entre saberes tradicionais e conhecimentos científicos no currículo escolar, principalmente em escolas indígenas, considerando nesse intervalo o processo de transmissibilidade, representa uma forma de afirmação da identidade e da cultura indígena, como defende Ióris (2010). Nesta mesma perspectiva, Cunha (2007) discute as diferenças relacionadas entre dois saberes, científico e tradicional, destacando que cada um possui suas singularidades e relevâncias, fatores influenciados por dimensões subjetivas e sócio históricas, ou seja, de acordo com o contexto histórico e social em que o indivíduo se encontra. De acordo com Cunha, enquanto existe, por hipótese, um regime único para o conhecimento científico, há uma legião de regimes de saberes tradicionais (CUNHA, 2007).

**Palavras-Chave:** Saberes tradicionais; conhecimento científico; plantas medicinais; transmissibilidade mnemônica; educação indígena.